

avante povo chileno!

O povo chileno mais uma vez se levanta em busca de sua emancipação. O governo chileno de Sebastián Piñera atinge um índice de 61% de rejeição à suas políticas impondo um cenário de agitação política no país. Vários setores estão mobilizados no país. Primeiro por conta da instalação de centrais hidrelétricas a partir de agosto de 2010. Logo, veio a paralisação por 24 horas dos mineiros da empresa estatal de cobre (Codelco) em julho. Mas a mais massiva mobilização foi a realizada pelos estudantes, mostrando que a rebeldia da juventude não foi assassinada nos (muitos) anos de ditadura que assolaram este país.

A reivindicação estudantil é o que há muitos anos constitui um grave problema nacional, que é a privatização da educação. De forma organizada, nos últimos cinco meses saíram às ruas as federações de estudantes de todas as universidades tradicionais, que foram capazes de convocar também aos secundaristas. Foram centenas de milhares em um único ato Santiago. Esta bandeira foi também assumida pelos trabalhadores, que necessitam de mil a dois mil dólares mensais para manter seus filhos nas universidades, sejam públicas ou privadas. Atualmente, as famílias chilenas são responsáveis por financiar em 80% a educação superior. Nas universidades consideradas públicas, além de taxas de matrícula, os estudantes pagam mensalidades que custam muito mais que um salário mínimo. O que o Estado oferece a esses jovens são créditos financeiros com prazo de quitação por 20 anos, com taxas de juros preferenciais. Com uma educação tão cara e de tão má qualidade, o povo não tolerando saiu às ruas. Nesse contexto, a consigna

principal do movimento estudantil é “educação gratuita”, que explicita a luta pelo financiamento público da educação. Se parte do pressuposto de que não há uma educação pública a ser defendida, mas sim uma educação pública a ser recuperada neste país. Piñera em sua insuficiente resposta anunciou aumento de 7,2% no orçamento destinado ao ensino para 2012.

No resultado do plebiscito realizado no país que perguntou aos eleitores sobre eventuais mudanças no ensino, 93,2% dos chilenos afirmaram querem mudanças no sistema educacional. Cerca de 500 mil pessoas votaram e os resultados serão entregues ao governo. Mas as organizações estudantis já afirmaram que continuarão com as mobilizações. Afinal, na luta de classes nada vem de mesas de negociação, sim de unidade, mobilização e muita luta. O fato é que essa luta tem ainda muito que avançar para conquistar um país realmente livre e soberano, mas de todos os heróis enterrados brutalmente nesta terra, germinam as sementes e já se veem os frutos.

Todo o apoio ao povo chileno em luta!



20° EDIÇÃO Avante

OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER

Jornal do núcleo Paulo Petry da União da Juventude Comunista - UJC/Brasil
Juventude do Partido Comunista Brasileiro/PCB

SOLTARAM RENÉ,
AGORA O

LIBERTEM!

Gostariamos de dedicar o nosso editorial do mês de outubro aos 5 heróis anti-terroristas cubanos e em especial a René González. René, Gerardo, Ramon, Fernando e Antonio decidiram dedicar suas vidas, longe de sua pátria, a luta contra o terrorismo em Miami, centro principal das agressões contra Cuba. Dedicamos este editorial a René porque é a vítima da mais nova manobra do império. A justiça americana declarou que ele, que já havia cumprido 13 anos de injusta prisão, estará obrigado a viver os próximos 3 anos em Miami, em “liberdade supervisionada”, e sem poder receber visita de sua esposa e de sua mãe, pois ambas tiveram o visto negado e não podem entrar em território americano. Qual é o real interesse do governo americano de seguir castigando a uma pessoa cujo único delito é lutar contra o terrorismo? Porquê forçá-lo a permanecer em Miami, o centro do terrorismo anti-cubano, pelos próximos 3 anos? Não importa que os terroristas - desde sua base nos EUA - tenham assassinado a 3478 cubanos civis e incapacitado outros 2099 durante as últimas cinco décadas? Não temos dúvida dos objetivos do império com essa ação: René será perseguido pelos terroristas anti-cubanos durante os próximos 3 anos.

O povo de Cuba hoje, mais firme que nunca e convencido de suas idéias, continua lutando para que se faça justiça e para que sejam libertados definitivamente todos os 5 heróis. No dia 25 deste mês a comunidade internacional na ONU deliberou, por 186 votos contra 2 e pela segunda década seguida, pelo fim do terrorismo de Estado dos EUA contra Cuba, caracterizado em essência pelo genocida bloqueio econômico! Nós da UJC Brasil, seguimos condenando essa e todas as injustiças cometidas contra Cuba e defendendo seu soberano caminho de construção do socialismo.

20° EDIÇÃO Avante

OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER

Nesse mês, nós da Juventude Comunista comemoramos a 20ª Edição do nosso jornal, o Avante. Há 2 anos e meio iniciamos a proposta de construir um jornal mensal, que pudesse trazer informação crítica e promover o debate entre os estudantes brasileiros em Cuba. Nesse período aprendemos muito com os demais estudantes, amadurecemos nossa forma de organização e, dessa forma, crescemos e ganhamos muitos simpatizantes e amigos. O jornal Avante foi fundamental para isso, contribuindo para transformar a UJC em seu objetivo de existência: uma escola de militantes revolucionários. Avante Juventude Comunista, por um Brasil soberano, justo e independente – um Brasil Socialista! Viva o 20º Avante!



O MÊS NO OLHAR COMUNISTA

Terceirização rima com hiper-exploração

Os trabalhadores terceirizados ganham 27,1% a menos que aqueles com carteira assinada, trabalham três horas semanais a mais, têm menos benefícios e estão mais sujeitos a acidentes de trabalho e morte. O capital utiliza essa modalidade de contratação para elevar ainda mais a sua obtenção de lucro. Sobre o assunto, *O Estado de S.Paulo* nos traz a informação de que até no Palácio do Planalto há cerca de 300 funcionários terceirizados que não conseguem receber seus pagamentos atrasados.

Segue o desmatamento

O Ministério do Meio Ambiente divulgou que a Amazônia perdeu 164 km² em agosto. O desmatamento cresceu 13,56% nos oito primeiros meses do ano, quando comparado ao mesmo período do ano passado - de 1.393 quilômetros quadrados devastados em 2010 para 1.582 km² neste ano. Mato Grosso, Rondônia, Acre e Tocantins apresentaram o maior avanço na degradação. E o pior, o desmatamento tende a aumentar ainda mais pelo novo Código Ambiental da presidenta Dilma (PT) e do deputado Aldo Rebelo (PCdoB), que diminui as áreas de preservação e descentraliza a fiscalização do desmatamento.

No Brasil, 1.600 grávidas morrem por ano

A taxa de mortalidade materna, no Brasil, de 75 mulheres a cada 1000 parturientes é extremamente elevada, segundo a Organização Mundial de Saúde (a meta acordada pelo Brasil, com a ONU, é de 35 mortes por 1000 até o ano 2015). No Brasil, morre-se por falta de limpeza básica, que abre as portas para infecções contraídas no próprio hospital - 90% por causas evitáveis. Morre-se também pelas longas horas de espera. A saúde pública está sucateada e a rede privada - ordenada pelo Complexo Médico Industrial - é extremamente cara e inacessível para a maioria dos trabalhadores. É necessário que a saúde seja 100% pública, estatal, gratuita e universal.

MST desencadeia ocupações no RS

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST abriu no mês de setembro uma jornada de ocupações no Rio Grande do Sul, ocupando de três áreas no estado. Há três anos nenhum assentamento novo foi

realizado no Estado e pouquíssimos no país. Além dos milhares de trabalhadores, mobilizou-se lutadores urbanos, entre os quais militantes da UJC e do PCB; da Resistência Popular, do Movimento de Luta pela Moradia, do Movimento dos Trabalhadores Desempregados. O governo de Tarso Genro (PT) dirigiu a ação da Brigada Militar no sentido de intimidar os trabalhadores e impedir que água e alimentos cheguem aos acampados. Contudo, os trabalhadores rurais sem-terra permanecerão nas áreas ocupadas até alcançar suas reivindicações: sabem que somente a sua luta será capaz de fazer avançar a Reforma Agrária.

PCdoB perdoa os assassinos da ditadura

O partido “comunista” do Brasil – PCdoB, passou dos limites em sua tarefa de desmoralizar a palavra COMUNISTA e confundir o povo. Como se não bastasse esse partido presidir os leilões do nosso petróleo; elaborar um novo Código Florestal para servir aos interesses do agronegócio; comandar eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas na lógica de capturar mais ainda o esporte como mercadoria capitalista; como se não bastasse as coligações na lógica da fome de cargos e de dinheiro a qualquer custo, o chamado PCdoB acaba de renegar sua própria história e seus próprios heróis.

No início de outubro, o deputado Aldo Rebelo (PCdoB) votou contra o projeto da Deputada Luiza Erundina, que defendia a revisão da Lei da Anistia, de forma que fossem julgados os militares que torturaram e assassinaram militantes que lutaram contra a ditadura, inclusive dezenas de valorosos ex-membros de seu próprio partido.

Para não perder cargos no governo, o partido comunista de mentira quer esconder a verdade sobre a ditadura. Nós do PCB e da UJC temos gigantescas divergências com o PCdoB, mas os heróis da guerrilha do Araguaia merecem a homenagem do PCB/UJC: eram verdadeiros COMUNISTAS.

O partido de Aldo poderia até não se envergonhar por perdoar os assassinos de seus heróis, mas não tinha o direito de absolver os assassinos de todos os outros militantes torturados e desaparecidos na ditadura. Repudiamos a ignomínia desse deputado e de seu partido que se diz comunista. Não descansaremos enquanto não descobrirmos a verdade e fizermos justiça em relação à tortura e o desaparecimento dos heróis do povo brasileiro, inclusive dos que foram enterrados pela segunda vez, agora por seu próprio partido.

SAÚDE

o polêmico serviço civil

Um dos debates realizados pela DENEM nos últimos meses tem sido a proposta do Governo Federal de instituir o Serviço Civil em Saúde (ou seja, o trabalho de recém graduados em medicina na Estratégia Saúde da Família por até dois anos), em troca de pontuações nas provas de residência e descontos no Financiamento Estudantil (FIES).

À primeira impressão poderia parecer uma boa idéia. O Serviço Civil em saúde teria como objetivo principal minimizar o problema de falta de médicos em algumas regiões no Brasil. Primeiramente, pelas metas internacionais na área de saúde que o governo tem a cumprir, relacionados não somente à OMS, mas também aos nossos investidores e credores. Segundo, porque esta é uma Estratégia, que dentro dos princípios da Atenção Primária à Saúde, é eficaz e barata para a atenção à Saúde, especialmente a um povo tão diverso como o nosso, e um país tão grande e que tão pouco investe na área (os parques 4% do PIB destinados no orçamento da união para a pasta).

Contudo, essa discussão envolve alguns questionamentos: porque nossos médicos não se fixam no interior do país, em pequenas comunidades e periferias? Por que a Atenção Primária à Saúde é tão pouco preterida? Por que nossos médicos preferem seguir outra especialidade, abrir seus consultórios privados ou associar-se a planos de saúde?

Por mais que o serviço civil em saúde seja uma medida limitada e paliativa, que não extingue os problemas de saúde de nosso povo, ele talvez poderia resolver questões imediatas. Contudo, não podemos ter a ilusão que a instituição do serviço civil acabará com a falta de médicos nas áreas necessitadas, e tampouco resolverá os problemas de saúde dessas populações. De fato, os estímulos dados pelo governo federal para que os médicos atuem nessas áreas incentivarão profissionais a realizá-lo, mas limitarão temporal e tecnicamente a ação destes trabalhadores, seja pelas condições de trabalho destes locais, seja por seus anseios profissionais: infelizmente, mesmo com alguns avanços em relação à especialização de profissionais em Saúde da Família, ainda são poucas as nossas universidades públicas cujos cursos compreendem a relação que devem ter com o atendimento das necessidades do nosso povo. Além disso, não podemos esquecer que Estratégia Saúde da Família não abarca somente o médico, mas uma equipe, e a Atenção Primária deve envolver também o papel de outros profissionais da saúde, educadores, e a comunidade, além de necessitar, para seu bom funcionamento, de sua boa relação entre a Atenção Secundária e os Serviços de Média e Alta Complexidade.

Enfim, o debate sobre os problemas de saúde dessas áreas deve ser feito de uma maneira mais ampla, discutindo os limites da Estratégia da Saúde da Família e de nossa Atenção Primária diante da hierarquização e regionalização do sistema que não se cumpre, por um sistema de referência que não se realiza, e pela privatização dos serviços - sob suas mais diversas formas - que cada vez mais precariza o trabalho dos profissionais de saúde, os cuidados com o nosso povo e pouco a pouco aniquila nosso SUS. Tratar a Estratégia da Família sem refletir sobre toda sua complexidade, a relação com outros serviços e a necessidade de profissionais bem qualificados e comprometidos com a saúde da população reduz suas potencialidades: isso significaria levar saúde pobre aos pobres.